



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12108 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

PODE USAR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE DIDÁTICA? COMO ASSIM PROFESSOR(A)?

Carlos César de Oliveira - PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/PROEX

PODE USAR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE DIDÁTICA? COMO ASSIM PROFESSOR(A)?

Nos últimos anos, as Histórias em Quadrinhos (HQ s) vêm se apresentando como “instrumento didático-pedagógico” (ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008), contribuindo em/com práticas de ensino em diversas áreas, conforme pode ser notado em *Histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de uma prática*, livro organizado por Ana Carolina Costa Pereira e Cláudia Sales de Alcântara (2021); *Pesquisa Acadêmica em Histórias em Quadrinhos*, escrito por Waldomiro Vergueiro (2017) e em *Como usar as Histórias em quadrinhos na sala de aula*, livro organizado por Alexandre Barbosa (2022).

Em diálogo com Vergueiro (2017, p. 76), destaco que são “muitas as motivações que levam alguém a decidir enveredar pela pesquisa acadêmica formal sobre histórias em quadrinhos”. No caso em tela, com uma abordagem qualitativa ela resultou em alguns movimentos de busca, com vista na didática, no ensino e nas especificidades dos/as estudantes. O primeiro movimento, no âmbito da disciplina de Didática em duas turmas de graduação, em uma universidade pública situada no estado do Rio de Janeiro, levou-me a refletir sobre que estratégias didáticas usar, de modo que facilitasse a compreensão das/os estudantes acerca da educação, da escola e da profissão docente, assunto que retomarei mais adiante.

O segundo refere-se a um levantamento bibliográfico. Esta etapa possibilitou-me ampliar a visão sobre o campo, que segundo Vergueiro (2017) vem crescendo nos últimos

anos. Para este autor, desde a década de 1960, quando da primeira pesquisa com HQs no Brasil, estudos vêm sendo realizados nas mais diversas áreas do conhecimento, resultando em um crescente interesse por estudá-las. Pensando nisso, passei a indagar-me: como trabalhar as Histórias em Quadrinhos em aulas de Didática? Como as HQs podem contribuir como o processo ensino-aprendizagem? Seriam, elas, instrumentos didático-pedagógicos capazes de contribuir para uma aula dialógica? Como inseri-las em um curso de graduação, tendo em vista que para muitos as HQs são apenas fonte de entretenimento? É possível trabalhá-las na perspectiva da problematização e da criação (FREIRE, 1996), atentando para a sua “dimensão política”? (ANDRÉ, 1988). As perguntas geradoras são sempre a base do plano de aula. Fundamento-me em Freire (2021, p. 30, grifo do autor) para frisar que “só uma *educação da pergunta* aguça, a curiosidade a estimula e a reforça”, afinal, são elas que auxiliam na elaboração dos objetivos e das estratégias didáticas.

O planejamento, portanto, resultou no terceiro movimento. Voltando-me para a dimensão mais técnica – justificava, objetivos e avaliação do trabalho realizado em sala de aula – busquei identificar a presença de tirinhas em questões das provas do ENEM (2017-2021). Sobre este assunto, abro parênteses para destacar que (enquanto um trecho/recorte das HQs) a tirinha apresenta elementos do gênero narrativo: a cena, personagens, mensagem, contexto, diálogo, o que me ajuda também a refletir sobre a “multidimensionalidade” da didática (ANDRÉ, 1988): o que ensinar, para quem, onde, como e por que ensinar, indo para além da “dimensão técnica”, porém sem perdê-la de vista.

Para esta busca tomei como referência a Prova *Caderno – Azul – Aplicação regular*, que se encontra disponível no site Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e foram identificadas 09 (nove) questões, sendo 07 (sete) delas nas provas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Ela reforça, portanto, a premissa freireana que “ensinar exige pesquisa” (FREIRE, 1996), assim como planejar, visto que os seus resultados serviram como base para a elaboração do plano de aula, sobretudo, na justificativa e na elaboração das estratégias didáticas. Advirto, porém, que não é pretensão deste texto fazer uma análise do conteúdo abordado pelas tirinhas em questões do ENEM, porém a incidência das mesmas sugere uma maior “popularidade e aceitação desse recurso na sociedade” (PEREIRA e ALCÂNTARA, 2021, p. 5) e, por conseguinte, no âmbito da educação (VERGUEIRO, 2017, 2021; ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008).

O uso de tirinhas no ENEM, bem como em pesquisas, reforça a tese inicial sobre a sua importância enquanto “recurso didático-pedagógico”, uma vez que são apresentadas como “mecanismos fundamentais e não prejudiciais para o processo de ensino e aprendizagem do aluno” (ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008, p. 26). E por que elas são fundamentais? Por sua capacidade de trazer questões do cotidiano, de aproximar-se da realidade/linguagem das/os estudantes. Logo, ao explorar tirinhas – em sua maioria, de Armandinho e Maurício de Sousa – constatei que ao trabalhar com múltiplas linguagens, as HQs enaltecem o papel do diálogo e da participação dos/as estudantes na aula.

Em síntese, o trabalho com as tirinhas possibilitou problematizar a educação, a escola e o trabalho docente, levando as/os estudantes a analisar, sistematizar, criar e apresentar o trabalho por eles/as criado, enriquecendo o debate sobre a Didática. Assim, ao explorar as tirinhas como instrumentos didático-pedagógicos (ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008) foi possível discutir temas como inclusão, prevenção à saúde, meio ambiente, didática, avaliação, levantados e apresentados pelos/as estudantes com o auxílio de computador e projeção na TV.

Diante disso, este estudo ecoa o pensamento de Vergueiro que “as histórias em quadrinhos auxiliam o ensino” (2022, p. 21), visto que: ao usar “palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente” (p. 22); “existe um alto nível de informação nos quadrinhos” (p. 22); “auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura” (p. 23) e “podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema” (p. 24). Logo, problematizar esta experiência levou-me a constatar que além de estimular o diálogo, as HQs possibilitam que as/os estudantes ampliem o seu olhar, seja pela pesquisa, pela criação ou interpretação, favorecendo o entendimento do tema abordado, o que reflete na aprendizagem significativa e em um maior interesse e integração por parte das/os estudantes.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Práticas de ensino. Didática.

Referências

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. Em busca de uma Didática Fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma nova Didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988 (1ª ed.), p.167-178.

ARAÚJO, Gustavo Cunha; COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra. As historias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático Pedagógico. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Uberlândia, n. 2, p. 26-36. Julho/dezembro 2008. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/pet/amargem/amargem2/estudos/MARGEM1-E31.pdf>

BARBOSA, Alexandre (orgs.). **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. – 4. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022, p. 131-150. – (Coleção Como usar na sala de aula).

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provas e Gabaritos**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos> Acesso: 06 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 14ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

PEREIRA, Ana Carolina Costa; ALCÂNTARA, Cláudia Sales de (organizadoras). **Histórias em quadrinhos na educação** [livro eletrônico]: possibilidades de uma prática. -- 1. ed. --

Fortaleza, CE : Editora da UECE, 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino. In: BARBOSA, Alexandre (orgs.) **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula.** – 4. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022, p. 7-29. – (Coleção Como usar na sala de aula).

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos.** - 1. ed. - São Paulo: Criativo, 2017.